



PROTAGONISTAS DO ENSINO REMOTO E SUAS EXPERIÊNCIAS COM A APRENDIZAGEM NO CALENDÁRIO ACADÊMICO DA UFPEL EM 2020

LARISSA DOS SANTOS GADEA¹; LARA VALENTE FARIAS²; NIELE SILVA SOUZA³; SHAIANE SIEWERT HARTWIG⁴; VERA LUCIA BOBROWSKI⁵; BEATRIZ HELENA GOMES ROCHA⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas - larissagadea@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas - laravalente2@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas - nielle.pharias@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas - shaianehartwig22@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas - vera.bobrowski@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas - biahgr@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid 19 mudou o cenário mundial, impactando em nossa vida pessoal e na acadêmica. Mais de 1,5 bilhão de estudantes e jovens em todo o planeta estão sofrendo ou já foram afetados pelo fechamento de escolas e universidades devido ao vírus Sars-Cov-2 (UNESCO, 2020).

No âmbito educacional, em muitos países ao redor do mundo houve a suspensão de atividades presenciais, sendo sugerido como alternativa o ensino remoto. Essa mudança fez com que as instituições realizassem adaptações nas suas rotinas e planejamento de ações, de modo a promover condições de trabalho e pedagógicas viáveis e seguras a professores e estudantes (GUSSO et al., 2020).

Na Universidade Federal de Pelotas (UFPel) foi aprovado o Calendário Acadêmico Alternativo, através do Parecer Normativo Nº 12, de 28 de maio de 2020, do Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão (COCEPE), instituindo o Ensino Remoto Emergencial (ERE). Em junho de 2020, a UFPel ministrou um semestre online optativo de 12 semanas, com objetivo de testar o ERE e as plataformas digitais a serem utilizadas, sendo facultado aos alunos a realização da matrícula. Após esse período já ocorreram mais dois semestres letivos no formato remoto (2020/1 e 2020/2), de 15 semanas, com a utilização da plataforma e-AULA para ministrar aulas síncronas e assíncronas, compartilhar materiais de apoio, realizar avaliações e registrar presença. Esta foi a maneira que a UFPel encontrou de se manter ativa, tanto na graduação como na pós-graduação.

Assim, surgiu à necessidade de acadêmicos, professores e funcionários adequarem-se às Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação (TDCI), o que se tornou um grande desafio para ambos, visto que a realidade exigiu habilidades antes não obrigatórias, ou seja, quem não trabalhava com essas ferramentas, precisou adaptar-se a tais recursos e aplicar diferentes TDCI no processo de aprendizagem (CANI et al., 2020; GUSSO et al., 2020), assegurando o vínculo entre alunos e professores, no ponto de vista das interações sociais e cognitivas.

Contudo, para essa adaptação ao formato remoto acontecer muitos conhecimentos tiveram que ser adquiridos sobre as metodologias, as ferramentas, as mídias para a utilização nesse ensino. Existem possibilidades mais promissoras do que o padrão de aulas em slides, como as estratégias pedagógicas utilizadas em metodologias ativas: a aprendizagem baseada em projetos, em problemas, entre pares; sala de aula invertida; gamificação; cultura Maker, etc. (DIESEL;



BALDEZ; MARTINS, 2017; GUSSO et al., 2020; HATTIE, 2017; RÊGO; GARCIA; GARCIA, 2020).

Sendo assim, o objetivo deste estudo foi coletar informações e opiniões de graduandos da UFPel sobre o Calendário Remoto instituído no período da pandemia da Covid-19, bem como suas adaptações e motivações nos semestres letivos do ano de 2020.

2. METODOLOGIA

Foi aplicado um questionário via Google Forms, composto por 30 questões objetivas, o qual foi divulgado através das mídias sociais à comunidade da UFPel pelos grupos do WhatsApp, no Facebook e por e-mail. Para dar prosseguimento às perguntas e participar da pesquisa os estudantes deveriam concordar com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

As primeiras perguntas eram para caracterização do participante, alguns dados pessoais, como: nome, idade, semestre e curso, as demais se relacionavam com o objeto do estudo, abordando as características das preferências de aprendizado: participação nas aulas síncronas (com câmera/microfone) e/ou assistir as gravações, acesso ao ambiente e-AULA e à Plataforma Minha Biblioteca, modos de esclarecimento de dúvidas sobre os conteúdos das disciplinas (livros, internet, colegas, monitores e professores), trabalhos em grupo, satisfação com a forma e os conteúdos transmitidos e abordados pelos professores e com a aprendizagem adquirida, bem como, questões sobre a percepção geral do ERE e as experiências emocionais vivenciadas.

As questões de respostas obrigatória apresentadas aos participantes eram objetivas dos tipos dicotômicas (Sim e Não) e estruturadas (Nunca, Raramente, Frequentemente e Sempre), enquanto que as dissertativas de resposta curta, diferentemente das demais, eram opcionais.

A análise dos resultados do questionário aplicado forneceu dados quantitativos e qualitativos sobre o perfil dos participantes e das suas preferências de aprendizado e experiências emocionais vividas nos semestres letivos do ERE no ano de 2020, sendo utilizado o resumo das respostas fornecido no próprio formulário do Google para a obtenção dos resultados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total, 134 acadêmicos(as) da graduação, de 29 cursos distintos e um da pós-graduação (Mestrado em Biotecnologia) responderam o questionário de opinião de satisfação do calendário remoto 2020/1 e 2020/2, sendo das seguintes faixas etárias: 17 a 24 anos (77,8%), 25 a 29 anos (15,6%), 30 a 34 anos (2,2%) e 35 anos ou mais (4,4%) , com predomínio do sexo feminino (77,8%).

Alguns dos resultados a respeito das preferências de aprendizado estão descritos a seguir: a) quanto a assistir às aulas síncronas, a maioria dos discentes (41,5%) informou sempre ter assistido no horário estipulado no Cobalto; b) sobre ligar o microfone/câmera, 74,8% acionaram esses dispositivos e 25,2% não os ligaram, por motivos como “não se sentir à vontade/confortável, timidez/vergonha, problemas com a internet ou o computador”; c) sobre assistir posteriormente às gravações das aulas as respostas foram: 17,8% sempre, 39,3% frequentemente, 40% raramente e 3% nunca; d) com relação à utilização da Plataforma Minha Biblioteca, quase a metade dos respondentes (45,2%) afirmou que raramente a utilizaram, sempre (9,6%), frequentemente (28,1%) e nunca (17%).



Na sequência, quando questionados sobre problemas encontrados e suas soluções com as aulas/sistema online a grande maioria (58,5%) respondeu que frequentemente consegue resolvê-los, recorrendo, quando necessário, primeiramente aos colegas de turma (73,7%), aos professores (69,5%), aos monitores (17,8%) e 4,2% ao Núcleo de Apoio a Tecnologias Educacionais/NATE e a outros.

Quando indagados se as aulas remotas se igualam às presenciais, 92,6% dos estudantes responderam que não, contudo, 70,4% informaram que ao final do semestre aprenderam os conteúdos e que, apesar das intercorrências, foram dois semestres proveitosos (66,7%).

Nas questões que envolviam diretamente os professores os questionamentos e as respostas foram: a) se o material de apoio selecionado e disponibilizado no e-AULA era suficiente para o entendimento dos assuntos, 65,2% responderam que frequentemente e 15,6% sempre b) sobre o domínio da plataforma digital utilizada pelo docente 60,7% marcaram a opção frequentemente e 17% sempre e c) e sobre os docentes serem abertos ao diálogo, 56,3% respondeu frequentemente, 35,6% sempre, 6,7% raramente e 1,5% nunca.

Para as questões relacionadas à realização de trabalhos em grupo, 36,2% dos estudantes responderam que raramente e que nunca participavam de trabalhos coletivos, e dos que realizaram atividades com colegas 63% afirmaram que não tiveram dificuldades em trabalhar nesse modo. Algumas das justificativas citadas para a preferência da realização de trabalhos de forma individual foram: a distância que dificulta a comunicação entre os integrantes do grupo e a distribuição igualitária das tarefas, a dificuldade de conciliar os horários e de acesso à internet de todos os integrantes do grupo, o desconhecimento dos colegas (não se conhecem), entre outras.

A respeito do estado emocional dos participantes desta pesquisa, 50,4% informaram ter sentido desconforto com o ERE, frequentemente e sempre; 52,6 % responderam que sim para a possibilidade de trancar/desistir de disciplinas; e 66,7% (frequentemente e sempre) sentiram-se sobrecarregados com o ensino remoto, porcentagem muito similar aos que ficaram desmotivados pela quantidade de conteúdos disponibilizados e/ou indicados como complementares (64,4%), fatos que devem estar relacionados com o número de disciplinas matriculadas nos semestres de pandemia, visto que 90,4% relataram haver cursado quatro ou mais disciplinas.

Na questão - Defina o calendário remoto em três palavras ou com uma frase curta, algumas das palavras mais recorrentes foram *adaptação, necessário, cansativo, aprendizado e ansiedade*, e as frases *excesso de conteúdo; falta de empatia dos professores com os alunos; inferior ao presencial, porém necessário devido a pandemia; necessário, mas insuficiente*; etc.

4. CONCLUSÕES

Aderir ao ERE foi uma medida adotada pela UFPel para diminuir o impacto da pandemia sobre os processos de ensino e de aprendizagem. Apesar de diversas intercorrências, estruturais e emocionais, a busca pela realização acadêmica e pela aprendizagem exige dos envolvidos dedicação, persistência em face das dificuldades e vontade para superação de desafios. No âmbito educacional universitário é muito necessária a utilização de estratégias de estudo e de gerenciamento do tempo e do auxílio de colegas, professores e monitores para que



ocorra o engajamento e o atendimento às expectativas relativas aos resultados almejados na aprendizagem.

O professor precisa estar muito atento, selecionando materiais de apoio e metodologias que oportunizem e potencializem a interação entre os estudantes e com ele próprio. A investigação da percepção dos discentes acerca da práxis docente é muito valiosa, devendo ser considerada no planejamento e na adoção de ações pedagógicas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANI, J.B.; SANDRINI, E.G.C.; SOARES, J.M.; SCALZER, K. Educação e COVID-19: A arte de reinventar a escola mediando a aprendizagem “prioritariamente” pelas TDIC. **Ifes Ciência**, Espírito Santo, v.6, n.1, p.23-39, 2020.

DIESEL, A.; BALDEZ, L.S.; MARTINS, S.N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, Pelotas, v.14, n.1, p.268-288, 2017.

GUSSO, H.L. et al. Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. **Educação & Sociedade**, Campinas, v.41, e238957, 2020.

HATTIE, J. **Aprendizagem visível para professores**: Como maximizar o impacto da aprendizagem. Artmed: Porto Alegre, 2017.

RÊGO, M.C.F.D.; GARCIA, T.F.; GARCIA, T.C.M. **Ensino remoto emergencial: estratégias de aprendizagem com Metodologias Ativas**. **Cadernos de Ensino Mediado por TIC**, Natal, v.6, p.1-25, 2020.